



DL-01

Ses. Esp. 10/06/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, por mim requerida.

Convido para compor a Mesa o Sr. Helbert Oliva, superintendente da Secretaria do Trabalho, representando o governador Jaques Wagner; a minha querida amiga, deputada estadual e relatora do projeto Neusa Cadore; o Sr. Deputado Federal Paulo Piau, membro da Frencop – Frente Parlamentar Nacional do Cooperativismo; o Sr. Cergio Tecchio, presidente da OCEB - Sindicato e Organização das Cooperativas da Bahia e do SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo da Bahia; o Sr. Orlando Colavolpe, representando o presidente Nacional da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas; o meu querido amigo Alderico Sena, superintendente da SESCOOP (Palmas).

Senhores, gostaria de pedir milhões de desculpas porque, infelizmente, não vou poder participar da sessão, vez que está chegando, agora, ao aeroporto, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o governador Jaques Wagner pediu-me para recebê-lo. Sou o proponente da sessão, por isso peço desculpas.

Não é desconsideração, mas o cargo de presidente da Assembleia obriga-me a receber o presidente da República. Infelizmente, não terei o prazer de participar da sessão. A nobre deputada Neusa Cadore é relatora do projeto, é uma deputada muito assídua, séria, correta e muito atuante em diversas áreas, principalmente na área em foco aqui. Então, passo a presidência dos trabalhos para a nossa deputada Neusa Cadore, inclusive para receber a homenagem em meu nome.

Infelizmente, é uma concorrência desleal conosco aqui a chegada do presidente da República. Esta sessão especial estava marcada com muita antecedência, mas o presidente da República chega neste mesmo horário e fico obrigado a participar tanto da recepção a ele no aeroporto como das solenidades que ocorrerão.



Gostaria de dizer que esta Casa é uma Casa política, com forças plurais e heterogêneas, a Casa do contraditório, a Casa do povo e a Casa da proporcionalidade, e que tenho um prazer enorme de recebê-los, mas tenho que sair.

Está aqui a deputada Neusa Cadore, a quem passo a presidência dos trabalhos.

Gostaria de registrar a presença do Dr. Carlos Araújo, amigo de longas datas. Não vou dizer o tempo para que ele não fique tão velho e eu também, mas é uma pessoa por quem tenho um apreço enorme, uma admiração profunda, amigo de muitos anos e com muitos serviços prestados à Bahia.

Portanto, deputada Neusa, conduza os trabalhos.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Sr. Presidente, sem prejuízo da responsabilidade que o chama, gostaria de convidar Dr. Cergio Tecchio, presidente da OCEB, para, antes de sua saída, oferecer-lhe esta homenagem. (Palmas)

O Sr. Cergio Tecchio:- Esta homenagem é das cooperativas baianas, e o prêmio foi feito por artesões de uma cooperativa de mineração.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Gostaria de cumprimentar nosso presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, pela iniciativa de ter proposto esta sessão especial.

Dando continuidade, convido o superintendente da SESCOOP, Dr. Alderico Sena, para fazer uso da palavra por 10 minutos. (Palmas)



10147-I

Ses. Esp. 10/06/10

Or. Alderico Sena

Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Convido o Sr. Alderico Sena, superintendente da SESCOOP, para fazer uso da palavra por 10 minutos.

O Sr. ALDERICO SENA:- Em nome do deputado Marcelo Nilo e da presidente desta sessão, deputada Neusa Cadore, saúdo todos os membros da Mesa, meus queridos cooperados, convidados, parceiros, é com muita honra que aqui volto nesta nobre Casa de onde, em 1996, em dezembro de 1996 justamente, fui até a Organização das Cooperativas quando recebi o convite de Alfredo Jorge para assumir a Superintendência da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia.

Confesso a todos vocês que foi um grande desafio para cumprir mais uma missão como cidadão. Ficamos muito felizes, porque o aprendizado que temos, seja profissional, de vida e no dia a dia em defesa das questões nacionais muito enriquece cada momento, inclusive, esses dias em que estávamos num congresso preparatório aqui discutindo as questões do sistema cooperativo. E digo sempre: o cooperativismo é a solução social e econômica deste País, porque visa pessoas e não interesses de quem quer que seja. Confesso a vocês que, nesses 13 anos, inclusive pelo mês e pelo fato de ser devoto de Santo Antônio... E mais uma sessão especial nesta nobre Casa a qual agradeço muito aos nossos queridos colegas aqui da Assembleia Legislativa, ao companheiro, deputado Marcelo Nilo – digo companheiro porque, em 1990, fomos candidatos a deputado estadual, na época pelo PSDB.

Hoje estou no PDT, na Executiva Municipal e presidente do Movimento dos Aposentados e Pensionistas Idosos. E Marcelo Nilo é o nosso grande deputado que representa o PDT nesta nobre Casa Legislativa.

Então, companheiros, fico muito grato também no momento em que a lei estadual do cooperativismo, o qual iniciamos aqui em 2003 com o então deputado José das Virgens e que hoje é prefeito de Irecê, um cooperativista nato que, inclusive, contribuiu também com a organização das cooperativas porque foi membro do Conselho fiscal daquela organização...



Nobre deputada, é prazeroso quando realmente trabalhamos pelo coletivo. Dois meses atrás, estive no município de V.Ex^a, inclusive na sua pousada. É muito bom o trabalho que estamos desenvolvendo. Às vezes as autoridades desconhecem ou alguns órgãos governamentais, como o caso do Ministério Público que não vê o cooperativismo com bons olhos, mas estamos desenvolvendo um programa Jovens Lideranças Cooperativistas, preparando essas crianças de 16 a 24 anos para um direcionamento. O fruto desse trabalho árduo que estamos desenvolvendo, mesmo que formiguinha, está gerando uma boa economia, uma boa rentabilidade para o Estado. O cooperativismo contribui em nível de Estado e em nível nacional com o PIB. Ainda não é tão significante como em outros países, mas contribuímos.

Então, nossas cooperativas precisam ter um “olhar” melhor dos poderes porque nós estamos gerando trabalho, emprego, renda e aumento de arrecadação dos cofres públicos para efeito do desenvolvimento deste País.

Então, nobres companheiros, confesso a vocês que é muito prazeroso estar aqui nesta tribuna, não pelo fato de estar aqui ao microfone, mas de estar no Poder Legislativo, que é onde justamente o sistema deve estar, não só no Legislativo, como no Executivo e no Judiciário. Buscamos os nossos espaços e a nossa respeitabilidade.

É muito prazeroso quando aqui vemos que o cooperativismo vem crescendo para que.. Quando nós chegamos lá, com três cooperativas, uma instituição falida desacreditada e, hoje, somos referência no Norte e no Nordeste, nobres deputados, nobres companheiros. E isso é muito significativo.

Precisamos ver que temos 13 ramos: saúde, educação, mineração, trabalho, transporte, costura, pesca, enfim, uma camada de profissionais que procuram o coração, que é pequeno, mas que cabem todos, e por isso precisamos ter políticas públicas para o fortalecimento e o crescimento do cooperativismo, a exemplo de muitos países.

Gostaria de, neste momento, já que estamos comemorando 40 anos de fundação da OCEB, fundada em 16 de junho de 1970, agradecer aos nobres companheiros, que deram o pontapé inicial para hoje estarmos aqui conduzindo a organização e nós, lógico, utilizando



dos meios do sistema cooperativo, e que são os verdadeiros ex-presidentes. Se eu me emocionar, me desculpem.

Presidentes da OCEB: 16/06/70 – tivemos o primeiro presidente, Epaminondas Piauhy Dourado, empossado em 14/01/71; Ubirajara Andrade Fernandes, segundo presidente, José Maria Vasconcelos, terceiro presidente; José Maria Costa Vargens, quarto presidente; Wagner Mello Santos, cidadão que foi um grande baluarte, inclusive foi quem adquiriu a sede da organização em que hoje estamos instalados, em 1981; Almir Miranda Fernandes, José Leopoldo Valverde, Fernando Rios do Nascimento, por dois mandatos, Alfredo Jorge Costa Freitas, que me descobriu aqui nesta nobre Casa em 1996, justamente quando eu era assessor parlamentar de Zezito Pena, grande deputado e grande prefeito de São Sebastião do Passé, homem sério e que saiu aqui bastante amado por esse grupo de funcionários que até hoje perguntam pelo nobre deputado.

Tivemos também o presidente Alfredo Jorge Costa Freitas, que esteve aqui nos procurando para resolver problemas da organização das cooperativas, inclusive com Marluce, aqui na Assembleia, foi quando me descobriu e eu fui até ao Boulevar Suíço e até hoje estou no sistema cooperativo cumprindo as missões que Deus me determina ou me determinou.

Houve também o nosso querido Orlando Colavolpi, cidadão que reencontrei 10 anos depois na organização, fomos colegas no INAMPS, quando fui diretor regional do INAMPS, reencontrei o nosso companheiro amigo de que gosto muito e que desenvolveu um excelente trabalho à frente da organização, ele até brincou comigo.

E, para finalizar, gostaria de ler aqui a Carta de Salvador do Cooperativismo Baiano, fui designado pelo presidente Sérgio Tecchio, carta que foi deliberada hoje pela manhã no Congresso Preparatório.

(Lê:) No dia 10 de junho de 2010, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia-OCEB, que representa 643 (seiscentas e quarenta e três) cooperativas no Estado da Bahia, com mais de 210.000(duzentos e dez mil) cooperados, reuniu suas lideranças para elaborar a pauta de reivindicações do setor cooperativo a ser proposta aos



candidatos ao governo de Estado, ao Senado Federal, à Câmara Federal e à Legislativa do Estado da Bahia.

- 1. Assegurar participação da OCEB nos órgãos colegiados (conselhos, comitês, fóruns, câmaras, etc.) na estrutura do Estado da Bahia, suas autarquias e empresas em que a sociedade civil tem assento;*
- 2. Assegurar a livre participação das cooperativas em todos os editais do Estado da Bahia, suas autarquias e empresas, sem discriminação de qualquer natureza;*
- 3. Assegurar a participação do cooperativismo nas políticas governamentais;*
- 4. Regulamentar e efetivar a Lei Estadual de Apoio ao Cooperativismo;*
- 5. Adequar a tributação sobre produtos, bens e serviços de sociedades cooperativas;*
- 6. Não apoiar os Projetos de lei e Atos Normativos que restrinjam a atividade das cooperativas;*
- 7. Apoiar a Frente Parlamentar do Cooperativismo Baiano;*
- 8. Apoiar Projetos de Lei e Atos Normativos que promovam o desenvolvimento do cooperativismo;*
- 9. Apoiar as demandas da OCB e da FRENCOOOP NACIONAL elaboradas no Congresso Nacional;*
- 10. Inserir o cooperativismo como proposta de mandato.”*

Caros cooperados, convidados, Srs. Deputados, Paulo Piau; Sérgio Tecchio; Dr Orlando, a todos vocês, nossos colegas da Assembleia Legislativa, muito obrigado pelo apoio e um abraço fraternal a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10148-IV

Ses. Esp. 09/06/10

Or. Paulo Piau

Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Agradecemos a mensagem do Dr. Alderico Sena e quero registrar a presença do Sr. Coordenador Uirá Menezes Azevedo, representante da chefe da Casa Civil do governador, Dr^a Eva Chiavon, que convido para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Dando continuidade, convidamos o deputado federal Paulo Piau, que nos honra muito com a sua presença, membro da Frencoop, Frente Parlamentar Nacional do Cooperativismo, e tem 10 minutos para dizer a sua mensagem.

O Sr. PAULO PIAU:- Boa-tarde a todos, quero cumprimentar a nossa presidenta, deputada Neusa Cadore, que representa aqui o nosso presidente, deputado Marcelo Nilo, também representando o Sr. Governador, Dr. Helbert Oliva, que representa aqui o Conselho do Cooperativismo do Estado da Bahia; fiquei muito feliz por estar o conselho representado nesta Mesa, que na verdade é a forma que temos de discutir isso com o governo do Estado; cumprimentar o Sérgio, que é presidente da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia, também Orlando Colavolpe, nosso amigo e companheiro de batalha, sempre presente nas nossas demandas maiores, seja no congresso, seja na OCEB; cumprimentar o Alderico Sena, superintendente do sistema OCEB; cumprimentar o Uirá Menezes, representante da chefe da Casa Civil do governador, a Sr^a Eva Chiavon; enfim, cumprimentar os Srs. Cooperados e presidentes de cooperativas representantes do sistema.

Serei breve e primeiro quero falar da alegria de estar aqui no Estado da Bahia, estou representando o Estado vizinho de Minas Gerais, e venho numa missão interessante, participar de um seminário da OCEB e representar aqui a Frente Parlamentar do Cooperativismo brasileiro, frente esta que é composta por 242 deputados e senadores, portanto, uma frente consistente, forte e que tem trabalhado no sentido de fortalecer o cooperativismo brasileiro.



Fico muito feliz quando vejo esta cartilha, a Lei Estadual de Apoio ao Cooperativismo. Sabemos que ainda falta a regulamentação desta lei, parece que está em processo, que está pronta. Que bom que já esteja sendo concluída.

Em Minas, já temos a nossa lei há algum tempo. E a Lei de Apoio ao Cooperativismo de Minas Gerais trouxe resultados efetivos para o fortalecimento do cooperativismo. E quando a gente fala em fortalecer o cooperativismo, fica parecendo fortalecer uma corporação, mas é muito mais do que isso. Fortalecer o cooperativismo significa organizar as pessoas em função de produzir algum bem ou algum serviço, significa distribuir renda.

Conversava há pouco com uma pessoa aqui, no Plenário, e ele me perguntava por que o governo federal, através do Minha Casa Minha Vida, não direciona mais a construção de casas via sistema cooperativista. Deveria ser, porque ainda assistimos às grandes empresas... Nada contra as grandes construtoras, pelo contrário, mas é que elas se encontram mais bem organizadas e prontas para corresponderem, com terrenos, pagos, escriturados. Portanto, nesse aspecto, temos que cobrar do governo mais essa presença, essa participação cooperativista.

Eu estive no ano passado em Portugal, parece-me que também Orlando esteve lá, também, participando do Seminário Internacional do Cooperativismo. E lá vimos que a Espanha, que caminha para um sistema de energia solar, escolheu o sistema cooperativista para conduzir esse projeto em nível nacional. Então, vejam que há uma diferença. Aqui nós precisamos brigar pelo nosso espaço e lá eles têm esse espaço e usam esse espaço para o bem da coletividade.

Mas é um desafio, pois o Brasil tem apenas 5% da sua população cooperativada versus Estados Unidos, que já tem em torno de 30%, e a Europa, que já chega a 40% da sua população ligada ao sistema cooperativista. Então, isso não acontece por acaso. Isso acontece, porque as pessoas precisam ganhar a vida, não, quem sabe, ter uma carteira assinada por si só.

Essa competição que existe hoje entre o sindicalismo e o sistema cooperativista, aliás, não é nem competição, é uma marcação, é um desserviço que, muitas vezes, presta-se



ao País. Precisamos compreender que o sindicalismo é uma função fundamental, como o cooperativismo também é. Mas estamos avançando, o amadurecimento está vindo, o preconceito diminuindo e o sistema cooperativista crescendo. Apenas para dar o exemplo do cooperativismo de , em 2009 o Brasil diminuiu um pouquinho a produção do seu PIB, 0,2%, e o sistema cooperativista de crédito cresce 17% ao ano.

Isso, realmente, vem ao encontro de que essa não é apenas uma alternativa, ou, como disse Alderico: “ um modelo de desenvolvimento, de distribuição de renda”, é um caminho que os países desenvolvidos acharam, e nós não temos que inventar nada. Temos como responsabilidade pública fortalecer, desenvolver as políticas públicas. Não precisamos de favores, o sistema cooperativista não precisa de favores, precisa de política, precisa de atenção e do seu reconhecimento.

Então, quero aqui dizer da minha alegria e dar os cumprimentos à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia por ter compreendido e desenvolvido uma lei. E, agora, o nosso representante do Conselho, que representa o Sr. Governador, diz que a regulamentação está pronta. Tenho certeza de que a partir daí teremos uma correlação perfeita, um mecanismo de diálogo para que o sistema cooperativista da Bahia se desenvolva, cresça e dê como resultado uma melhor distribuição de renda, e que se faça mais justiça social e contribua para que este Brasil chegue onde todos nós queremos: uma Nação justa, desenvolvida, que dê alegria a todos nós.

Muito obrigado, Sr^a Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10149-IV

Ses. Esp. 10/06/10

Or. Uirá Azevedo

Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Obrigada, deputado.

Dando continuidade, convido o Sr. Irá Menezes de Azevedo, coordenador de assuntos administrativos, representante da chefe da Casa Civil do governador, representando aqui Dr^a Eva Chiavon.

Gostaria de registrar a presença do Sr. Presidente da CBPM, Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, o Sr. Alexandre Bruscci e convidá-lo para compor a Mesa.

Com a palavra o Sr. Uirá pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. UIRÁ AZEVEDO:- Boa tarde a todos e a todas, queria, em nome da secretária Eva Maria Chiavon, saudar a todos os meus colegas de Mesa, sobretudo a deputada Neusa Cadore, que preside esta sessão solene, em nome de quem também saúdo todo o restante dos companheiros.

Minha presença aqui, hoje, nesta tarde, é apenas para dar um testemunho, antes de dar o testemunho é representar a secretária Eva Maria, que me pediu que viesse aqui pedir desculpas pela ausência dela, mas ausência justificada em função de estar acompanhando as atividades no Centro Antigo de Salvador com a presença do presidente Luiz Ignácio Lula da Silva.

Pediu a secretaria Eva que eu viesse aqui para dar um testemunho a respeito do processo que culminou com a elaboração e sanção da lei que institui a política estadual de apoio ao cooperativismo. Uma proposta de lei que foi encaminhada ao governo do Estado pela sociedade civil, pela Unicaf e outras organizações da sociedade civil e que foi amadurecida após amplo processo de diálogo interno no âmbito da administração pública, porque se trata de uma ação e de uma política transversal que precisa, portanto, do aporte e da contribuição de muitas secretarias do Estado, tendo com protagonista a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda, que é representada por Dr. Helbert. Esse processo culminou em janeiro do ano passado com a sanção da lei e ele se desdobra agora com a finalização já em



curso da regulamentação dessa lei e que na verdade o ponto inicial, é o marco inicial da instituição da política, a política se concretiza, ela ganha concretude muito depois da instituição, da outorga, da promulgação desses atos normativos.

Queria agradecer em nome da secretária Eva Maria a homenagem que ela recebe, hoje, e dizer da alegria, ela me pediu que expressasse, muito acentuadamente, a alegria dela, porque compatível não só com as diretrizes e desejos desse governo, mas também compatível e alinhada a própria formação, a própria história de vida da secretária Eva, que tem um passado de envolvimento, de apoio e de defesa das formas de associativismo, formas alternativas de de produção e distribuição da riqueza.

Então, em nome dela eu agradeço e parabenizo, cumprimento a Assembleia Legislativa, esta Casa, por essa sessão de apoio ao programa e a política de cooperativismo do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



10150-IV

Ses. Esp. 10/06/10

Or. Cérgio Tecchio

Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Obrigada a Uirá.

Agora, com muita satisfação, convido o nosso presidente da OCEB, Dr. Cérgio Tecchio, pra fazer uso da palavra pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. CÉRGIO TECCHIO:-Muito boa tarde a todos, cumprimentando a Mesa em nome da minha amiga, deputada Neusa, obrigado por presidir esta sessão, a meu amigo Helbert, que hoje está aqui representando o governador, que é colega do nosso Conselho Estadual do Cooperativismo; Uirá, representando a minha amiga Eva Chiavon, catarinense que está na Casa Civil, sabemos da impossibilidade dela estar aqui, porque ela tem uma responsabilidade estatal de estar aqui presente; o nosso amigo Orlando Colavolpe; nosso colega do cooperativismo, deputado Paulo Piau; Alderico; ao Alexandre Brust, colega do CTG, aos meus presidentes de cooperativas, colegas do Conselho de Administração da OCEB, do SESCOOP, senhoras e senhores, nesta data que nós comemoramos o Dia Internacional do Cooperativismo, este ano o dia internacional tem como tema: “ A mulher empreendedora no cooperativismo”. E nada melhor que ter uma presidente da Assembleia, a deputada que está presidindo a sessão, que é uma mulher empreendedora do cooperativismo.

Meus parabéns, deputada, porque você representa, realmente, a mulher que trabalha em prol do cooperativismo aqui nesse Estado. (Palmas)

Nós, do sistema cooperativista, ele está sendo comemorado desde 1922, em nível internacional. E o cooperativismo tem seus princípios e seus valores mundiais, que foram traçados desde a constituição das cooperativas, que prega a transparência, a liberdade, a participação, a equidade, emprega a intercooperação, a educação, todos esses são valores do cooperativismo que estão sendo comemorados. E esses valores também são valores que os cooperativistas defendem na sociedade.

Nós, do sistema cooperativista, temos que ter isso sempre em mente. Ser cooperativista é preservar, difundir e fazer cumprir esses valores. Para nós, do



cooperativismo, a comemoração desta data é de grande significância, porque é uma data que é comemorada mundialmente. E no ano de 2012 nós vamos comemorar o Ano Internacional do Cooperativismo durante todo o ano, que foi decretado pela Assembleia das Nações Unidas, e temos que nos preparar para isso.

Nós temos, no cooperativismo, muito pouco difundido, mas nós somos muitos, somos milhares de cooperativistas, e estamos na sociedade buscando o nosso espaço, a nossa participação, e nós não divulgamos muito.

Muitas vezes nós usamos os serviços, os produtos, os trabalhos do cooperativismo e não sabemos. Nós temos, por exemplo, na área de formação, cooperativas-escolas, nós temos o exemplo do trabalho desenvolvido pelo Sicov Teixeira, que aqui está seu presidente José Dias, juntamente com a Unimed, é um trabalho daí do COP, que está formando professores para darem aula e ensinarem a cooperação e o cooperativismo para nossos filhos, netos e as crianças, a partir do início das aulas. Isso é o início de uma transformação numa sociedade.

Nós temos as cooperativas-escolas, aqui representadas pela professora Adalgisa, que também é mulher, que preside uma cooperativa-escola para fazer uma formação de qualidade. Nós temos o programa Jovem Liderança, temos outros programas em todo o Estado da Bahia que buscam, no meio da sociedade, o desenvolvimento do cooperativismo.

Nós temos, além dessas cooperativas educacionais, temos na área do crédito centenas, milhares de associados cooperados que buscam uma alternativa no ramo financeiro para ter acesso à poupança e ao crédito em todo o Estado da Bahia, em todo esse país. Nós temos o ramo de transporte, que a todo dia o cidadão baiano pega transporte cooperativo. Muitas vezes ele está no táxi, na van, no microônibus, no carro executivo, etc., e não sabe que é de uma cooperativa.

Há também caminhoneiros que se organizam e, de forma independente, buscam valorizar seu trabalho. Temos várias cooperativas no ramo de saúde, são mais de 60 na Bahia.

Temos a agropecuária e a pesca. São pequenos e médios produtores que se organizam para abastecer o mercado baiano e de outros estados. Conforme já divulgado nesta Casa, 60% do leite consumido na Bahia vem de fora. Segundo o pessoal da área de pesca, os



catarinenses, os paranaenses vêm pescar na costa baiana, preparam o peixe e vendem para serem consumidos aqui.

Temos de buscar, através das cooperativas, a estruturação para o abastecimento do nosso mercado. Colega Herbert, o nosso conselho estadual tem muito trabalho. É o ramo trabalho, não é o ramo emprego; não é secretaria do emprego, é Secretaria do Trabalho. Como bem frisou nosso colega Jair na instalação do Conselho, nas cooperativas os trabalhadores se organizam para buscar uma oportunidade de serem seus próprios patrões, para buscar renda, emprego, trabalho e desenvolvimento na sociedade. E as cooperativas são ainda malcompreendidas.

Temos no Congresso Nacional, através do nosso deputado Piau, a busca da regulamentação. Ou seja, queremos acabar, de uma vez por todas, com essa má compreensão em relação a esse ramo de trabalho e a quem presta serviços. Temos outros segmentos, como turismo, habitação, lazer, infraestrutura, produção e uma série de outros, que estão no dia a dia da sociedade baiana. Precisamos regulamentar essa lei. Precisamos, além disso, exigir do governo que ela seja colocada em prática. Temos na lei uma conquista maravilhosa, que a deputada, como relatora, nos garantiu. E cabe ao Estado inserir no ensino, na sala de aula, a educação cooperativista. Isso é fundamental, pois assim estaremos preparando o Estado para o futuro.

Precisamos que seja efetivado, precisamos que seja colocado na sala de aula. Não basta estar na lei, na regulamentação. Temos que preparar professores. Já oferecemos ao Estado o exemplo de preparar professores. Precisamos preparar as pessoas que vão dar aula, senão o efeito é contrário.

Tenho certeza de que a Casa Civil, com a Dr^a Eva, tem grande interesse que saia logo essa regulamentação. Sei que o nosso representante levará a nossa preocupação para que essa regulamentação saia, porque precisamos colocá-la em prática. Já faz mais de 1 ano que precisamos colocá-la em prática.

Para terminar, gostaria de dizer que vivemos agora, nos 40 anos de OCEB, um momento especial na Bahia. Porque foi uma grande luta a formação dessa lei que regulamentou o cooperativismo baiano. E precisamos, através da OCEB e dos órgãos



estatais, dizer que o cooperativismo está aí. Não concorremos com o Estado; queremos apoio, regulamentação e espaço para trabalho.

É isso que as cooperativas querem. Nós somos capazes, nós sabemos fazer, mas queremos que a lei não permita e que não haja nenhuma lei aprovada nesta Casa que nos corte nenhum espaço, mas sim que nos dê condições de trabalhar. Muito obrigado a todos, e viva o cooperativismo! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**10151-IV****Ses. Esp. 10/06/10****Or. Helbert Oliva****Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo.**

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada Cergio. Agora, convidamos o Sr. Superintendente da Secretaria do Trabalho, doutor Helbert Oliva, que hoje nesta mesa representa o Senhor Jaques Wagner, governador da Bahia.

O Sr. HELBERT OLIVA:- Boa tarde a todos e a todas. Este para mim é um momento bastante singular. Pela primeira vez na minha vida, estou representando o governador do Estado. Quero, antecipadamente, pedir desculpas pelo nervosismo natural deste instante, o que é perfeitamente justificável. Também revelar a enorme alegria por estar aqui comemorando com vocês o aniversário do cooperativismo neste instante. Gostaria, inicialmente, de cumprimentar a deputada Neusa Cadore, combativa guerreira do cooperativismo na Bahia, o Senhor Deputado Federal Paulo Piau, membro da Frencop; o Senhor Presidente da OCEB e SESCOOP; o Senhor Orlando Colavolpe, com o qual temos a honra de partilhar o Conselho de Cooperativismo; o Senhor Alderico Sena, da SESCOOP; o Senhor Coordenador Uirá Menezes, com o qual temos a honra de trabalhar no Governo do Estado da Bahia e que, de certa forma, tem dado enormes contribuições para a legislação cooperativista do Estado da Bahia; o Senhor Alexandre Brust, presidente da CBPM, e, finalmente, o Senhor Cergio Tecchio pelo vínculo de amizade que construímos ao participarmos do Conselho de Cooperativismo do Estado da Bahia.

Na verdade, sou um pouco suspeito para falar sobre cooperativismo. Na década de 70, na Escola de Agronomia, - sou engenheiro agrônomo formado,- tive o prazer de ser fundador de uma cooperativa estudantil. Logo depois de formado, trabalhei permanentemente com a Cooperativa dos Agricultores do Nordeste da Bahia, que é a cooperativa de Cícero Dantas, o que muito me honrou naquela época, junto com o Monsenhor Elias, que é uma figura que está lá até hoje. Essa cooperativa vive ainda fruto de um trabalho que realizamos naquela época. Posteriormente, voltando para Salvador e acompanhando o projeto de desenvolvimento da região de Irecê, acompanhei a Cooperativa



de Pequenos Agricultores de Irecê. Lá travei um conhecimento fantástico com o deputado Zé das Virgens, que naquela época exercia a vice-presidência dessa cooperativa.

Então, o cooperativismo para mim, nos meus 27 anos de serviço público, não é uma novidade. Na verdade, o cooperativismo permeou a minha vida. Trabalhando, principalmente, com programas de alívio à pobreza, encontrei sempre no cooperativismo, acho que não errarei em falar disso, a única saída de vida digna e decente de enorme massa de trabalhadores, homens e mulheres, que querem atuar no mercado de trabalho, porque mercado de trabalho não é só trabalho de carteira assinada, mas é trabalho também cooperativado (palmas), é trabalho que precisa ser de fato revelado como uma alternativa valiosa para a concretização da nacionalidade e da cidadania de todos os brasileiros e de todas e todos os baianos. É preciso que se revele isso com toda tranquilidade, mas com toda firmeza que a temática exige.

Quero, antes de continuar a minha fala, quero agradecer especialmente a uma pessoa que trabalhou comigo há muito tempo: Igor, que ali está. O Igor é uma pessoa que deu enormes contribuições ao cooperativismo na Bahia, trabalhando denodadamente, juntamente com Uirá, na construção do marco legal do cooperativismo baiano. E para os dois eu preciso que vocês confirmem uma salva de palmas. (Palmas) Não só na lei do cooperativismo, na sua regulamentação, eles têm trabalhado denodadamente, mas também num outro marco legal, também muito importante, que é a legislação da Economia Solidária na Bahia, que tem tudo a ver com o cooperativismo.

No campo da Economia Solidária, que tenho a honra de ser o seu superintendente, destacamos que não trabalhamos com projetos individuais, trabalhamos com projetos associativos e coletivos e, principalmente, projetos do cooperativismo.

Na Economia Solidária, é princípio, meio e fim operarmos políticas públicas, atividades laborais e produtivas, levando em conta que a ação da competição, da luta permanente entre as pessoas para que isso sinalize o progresso e o sucesso, são, digamos assim, estratégias e palavras fora do vocabulário de nossa atuação. Porque é através da cooperação, da conjunção de esforços, dos princípios da solidariedade que haveremos de construir uma nova nacionalidade, um novo marco civilizacional, que traga para a nossa



nacionalidade, para o nosso povo, para a nossa gente, uma vida diferente dessa da competição, desse *big brother* de cabeça para baixo que a gente vive em nosso cotidiano.

Não é possível vivermos mais num mundo em que está provada a sua incompetência, porque o mundo da competição é um mundo incompetente. Ficou provado, efetivamente, no mundo da economia que não é possível mais se viver na roleta, na jogatina, apostando-se no mercado de capitais para se obter lucros sem que isso se revele enquanto suor do rosto, enquanto força laboral das pessoas.

É preciso ter uma outra ordem para desenvolver a economia. É preciso que a economia seja o fruto do trabalho, do labor de homens e mulheres. E é isso que o cooperativismo tem feito, e é isso que o cooperativismo se propõe a fazer: construir uma cidadania, uma sociedade que seja capaz de enfrentar a necessidade permanente de se laborar para se ter ócio, prazer, vida para educar os filhos, alimentar-se. É preciso que para se fazer isso tenha que se produzir trabalho. Não se pode ter resultado objetivo do trabalho que não seja por essa via.

Minha senhoras e meus senhores, quero também, aqui, destacar algumas figuras importantes, inclusive desta Casa. Inicialmente, o deputado Javier Alfaya, do qual tenho a honra de ser companheiro de partido e que, de certa forma, desde o início do seu primeiro mandato, trabalhou para construir o marco legal da Economia Solidária nesta Casa; o deputado Zé das Virgens, grande figura, e também me honra muito a sua amizade, que defendeu do Plenário desta Casa, desta tribuna, propostas ligadas ao cooperativismo baiano; o deputado Edson Pimenta, que vem também trabalhando denodadamente em relação, principalmente, à agricultura familiar e propostas que são convergentes ao cooperativismo; o deputado Álvaro Gomes; o deputado Zé Neto, que muito nos tem ajudado na perspectiva de construir uma sociedade diferente nova e solidária; mas, especialmente, a deputada Neusa Cadore, que permanentemente tem trilhado o caminho da economia solidária, da agricultura familiar e do cooperativismo baiano. Para ela também peço uma salva de palmas. (Palmas)

Meus senhores, no dia em que tomei posse na Superintendência da Economia Solidária do governo Jaques Wagner, da Bahia de Todos Nós – muito me honra participar dessa construção –, recebi um *e-mail* de uma cooperada de Pintadas, Nereide, dizendo o



seguinte: “Helbert, o fardo só é pesado quando a gente quer carregar ele sozinho”. Não é a minha perspectiva de vida, nunca foi, não é e não será.

Quero, portanto, dizer para vocês que o “fardo” do cooperativismo é bastante leve se nós todos, juntos e coletivamente, resolvermos carregar para trilhar um mundo melhor para os nossos filhos e para gerações futuras.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Nós agradecemos a brilhante fala de Dr. Helbert.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 10/06/10

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Agora, devolvo a palavra ao presidente da Cerb, o nosso querido amigo Cergio Tecchio, para que ele coordene o momento aqui de algumas homenagens.

O Sr. Cergio Tecchio:- Inicialmente, agradeço à deputada e ao espaço que a Assembleia nos concede para nós do cooperativismo baiano fazermos algumas homenagens. Essas homenagens foram aprovadas pela assembleia da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia no dia 22 de abril e que a gente não podia se furtar, melhor, o cooperativismo baiano de homenagear quatro pessoas.

Quanto à primeira, nós já entregamos que foi o deputado Marcelo Nilo, porque foi uma lei, quer dizer, quando a gente fez a lei estadual, foi uma lei recorde que passou por esta Casa. Ela entrou aqui e, em poucos dias, já estava aprovada e com grande trabalho da relatora da lei. E a relatora foi a nossa deputada Neusa que, em tempo recorde, fez o parecer pois ela já vinha acompanhando. E a Assembleia das Organizações Cooperativas do Estado da Bahia deliberou em homenageá-la com um prêmio como uma honra de ser a relatora desta lei que ajuda o cooperativismo baiano. E nós gostaríamos de convidar Orlando Colavolpe que foi o presidente que conduziu o trabalho da Cerb durante a elaboração da lei. Então, nada melhor que ele, como presidente, fazer esta entrega e que hoje também representa o presidente OCB.

Passo a palavra para Orlando, a fim de fazer a entrega.

O Sr. Orlando Colavolpe:- Exm^a deputada Neusa Cadore, muito nos honra, no momento, passar esta singela homenagem à sua pessoa pelo belíssimo trabalho que vem desenvolvendo em nome do cooperativismo baiano e brasileiro também. Representando o Sr. Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Marcio Freitas, a quem eu devoto uma grande amizade pois um líder incontestado do cooperativismo brasileiro que tem conduzido com maestria, competência, dignidade e respeito para com o cidadão brasileiro principalmente na área do cooperativismo, então eu me sinto muito à vontade e muito



agradecido por ter sido escolhido para representá-lo e passar as vossas mãos esta homenagem a quem eu acho merecidíssima.

(O Sr. Orlando Colavolpe entrega o prêmio à deputada Neusa Cadore. (Muitas palmas))

O Sr. Cergio Tecchio:- Há uma outra autoridade especial que o cooperativismo não pode deixar de agradecer a nossa chefe da Casa Civil Dr. Eva Chiavon, que é lá da minha terra inclusive de Varejão de Chapecó, em Santa Catarina, nos encontramos aqui na Bahia, e fazer essa homenagem pelo trabalho de articulação da Casa Civil.

Se a Casa Civil não tivesse tido esse trabalho de articulação, dificilmente essa lei sairia, porque ela é em nome da estrutura do governo que encaminhou a esta Casa, que articulou e fez todo esse trabalho dentro da Casa Civil sob a sua coordenação.

Essa homenagem é para dizer a vocês que isso aqui foi feito por cooperativas, isso aqui é trabalho de cooperativa de mineração, então é um trabalho do cooperativismo que merece esse destaque, então gostaríamos de dizer que levasse à Dr^a Eva os nossos agradecimentos pelo trabalho que ela tem prestado e pelo cooperativismo do Estado da Bahia. (Palmas)

Por último, não poderia deixar de dizer ao governador Jaques Wagner que, no dia da promulgação da lei, eu lembro, na hora em que foi concedida a palavra, há uma história aí que um líder nacional sempre fala que nunca antes alguém fez, e Jaques Wagner pode ter orgulho de dizer que ninguém fez a lei a não ser ele, que promulgou a lei do cooperativismo na Bahia.

Eu lembro do deputado Zé das Virgens, que hoje é prefeito, a batalha que ele fez nesta Casa para aprovar a lei estadual do cooperativismo e nunca sequer passou da primeira comissão. Durante anos, ele trabalhou, lutou e não conseguiu e, quando o governador Jaques Wagner veio disse: vamos fazer uma lei. Determinou à equipe dele que fizesse e levasse a esta Casa para aprovação e, no dia em que sancionou a lei, falamos que ele entrava para a história do cooperativismo baiano, isso ninguém tira, porque é uma lei que foi feita para nós cooperativistas e para o povo da Bahia, então, a nossa homenagem a ele por ele ter nos proporcionado que o cooperativismo da Bahia tivesse uma lei.



Eu queria entregar pessoalmente ao nosso representante e amigo, que criou também o Conselho Estadual do Cooperativismo, essa homenagem. (Palmas)

A Sr^a Presidente(Neusa Cadore):- Senhoras e senhores, antes de encerrarmos este momento, que é muito especial, também gostaria de me dirigir à Mesa, cumprimentar novamente Sérgio Tecchio, que muito nos orgulha de estar à frente da OCEB; o deputado federal que nos incentiva estando aqui conosco hoje; o nosso caríssimo companheiro Helbert Oliva, que tão bem ocupa um espaço na Secretaria do Trabalho e hoje representa o nosso governador; o Sr. Uirá Menezes Azevedo, representando Dr^a Eva; também com muita satisfação o superintendente da SESCOOP, Alderico Sena; Dr. Alexandre Brust, que está aqui e saudar a todas e todos.

Creio que esta é uma plenária de muito significado e quero dizer a vocês que, no dia a dia, estamos aqui de segunda a quinta-feiras, cada sessão especial é um momento muito particular e fico muito feliz quando vejo nessas cadeiras, não só nas Galerias e nesta Mesa a contribuição das pessoas da sociedade civil, dos militantes das mais diversas áreas e principalmente neste momento em que vivemos aqui na Bahia e no Brasil.

Acho que o grande desafio do nosso governo, o governo Jaques Wagner, assim como o grande desafio do presidente Lula, é continuar promovendo, neste País, um outro modelo de desenvolvimento que contempla a inclusão social e que faça acontecer cidadania, qualidade de vida.

Sabemos que o nosso governo herdou uma situação bastante desafiadora. A Bahia é o estado com os piores índices sociais, com mais de 2 milhões de analfabetos, com uma baixíssima cobertura, aproximadamente, 30% do nosso povo do Semiárido com acesso à água, todas as dificuldades na saúde, na infraestrutura do Estado. Este governo tem enfrentado, corajosamente, desafios de construir um novo modelo de desenvolvimento.

Como o nosso governador costuma dizer: um desenvolvimento que passa por políticas. Evidentemente, a gente registra o trabalho na educação, no combate ao analfabetismo, a luta para levar água para todos e todas no Semiárido, a melhoria das estradas, as mudanças na saúde. Mas acho que o grande diferencial e presença de vocês aqui hoje confirma isso.



O esforço e a compreensão de modelo de desenvolvimento que passa por dar um novo espaço para a sociedade civil, que passa por valorizar a participação, por valorizar os movimentos sociais e a contribuição que a sociedade pode dar e está dando para esse novo momento na Bahia. Essa agenda foi inaugurada com o PPA participativo. Essa agenda tem-se renovado no dia a dia com as conferências, com o acolhimento a participação. Creio que, além do cooperativismo, Sérgio, também se insere nesse novo momento da Bahia.

Quero dizer que essa lei, evidentemente, faz parte do processo de construção de uma nova Bahia. Quero aqui agradecer. Com certeza, nós não teríamos, nesta Casa, por unanimidade, aprovado a lei se não fosse a provocação, a participação, o diálogo, o dia a dia aí que o movimento cooperativista acompanhou todo esse debate, todo trâmite de diálogo com o governo, de diálogo com as comissões, de diálogo com esta Casa.

Podemos comemorar, porque houve a sensibilidade do governador, como foi muito bem registrado, que adiantou o processo, e desta Casa o apoio de todos os parlamentares. É uma pena que hoje, por conta da visita do nosso presidente, a gente não tenha deputados aqui. Podem ter certeza de que esta Casa foi muito sensível. Registro e tenho absoluta clareza de que foi a luta - e é o que representa o cooperativismo na Bahia - que conquistou o que hoje está dado. A lei existe, o conselho é uma ferramenta importantíssima, ajustes ainda precisam ser feitos, mas o que nós comemoramos é essa construção coletiva.

Esse movimento, que se iniciou na Inglaterra, no ano de 1844, hoje espalhado pelo mundo todo, e tão bem representado aqui. Não conheço toadas as pessoas, mas sei que temos representantes do cooperativismo eficaz nas mais diversas áreas aqui na Bahia. É muito gratificante a gente poder reconhecer que essa ferramenta, que essa estratégia, hoje no mundo é reconhecida e que as transformações globais, os novos cenários econômicos podem contar com a alternativa do cooperativismo, para que a gente construa na Bahia, no Brasil e no mundo que precisamos como condição de desenvolvimento sustentável de desenvolvimento que chega para todos.

Foi dito aqui que a contribuição ainda é pequena, parece-me que o cooperativismo hoje participa em torno de 6% do PIB nacional mas é um movimento crescente, afirmativo.



Quero registrar que a carta que foi lida aqui no início, por Dr. Alderico, dá conta muito bem da maturidade.

Quero parabenizar pelo evento que vocês realizaram, pelo aprofundamento feito, pelas pessoas que vieram de vários lugares do Estado, de vários segmentos do movimento cooperativista. Creio que a pauta que vocês trazem dá conta do amadurecimento, dá força, e isso nos enche de esperança.

Em nome desta Casa, quero reafirmar que, com certeza, vocês contam conosco, do Legislativo, desse governo, para que aceleremos os passos, para que construamos uma agenda e, imediatamente, nos esforcemos para encaminhar as solicitações que estão nesta carta que foi lida.

Quero saudar a todos, parabenizar a todos vocês, reconhecendo que só poderemos ter êxito nesse novo momento da Bahia e do Brasil com a participação de homens e mulheres da estatura de vocês.

Muito obrigada pela vinda a esta Casa, muito obrigada pela militância de vocês no dia a dia e, mais uma vez, dizer que queremos continuar sendo parceiros desse processo, desse grande projeto de sociedade onde o cooperativismo cada vez mais se revela como ferramenta importantíssima.

Agradeço pela homenagem mas acho que os grandes homenageados são cada homem e mulher que, na nossa Bahia, no nosso Brasil, tem promovido o desenvolvimento, e vocês aqui representam muitos anônimos que estão dedicando suas vidas, a sua esperança e a sua labuta para que possamos comemorar momentos como este.

Muito obrigada.

Convido a todos para o coquetel que estará sendo oferecido daqui a pouco.

Encerrando esta Sessão Especial, agradeço a presença das pessoas que estão aqui na Mesa, às pessoas que colaboraram com suas falas, com suas reflexões. Agradeço a presença de todas as cooperativas, agradeço a presença das senhoras e senhores, da Imprensa, dos deputados que por aqui passaram e declaro encerrada a presente Sessão. (Palmas)